



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Graduação em Ciências Contábeis

Sara Batista Oliveira

BRICS
Aspectos históricos

Belo Horizonte
2015

BRICS
Aspectos históricos

Trabalho interdisciplinar apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de notas nas disciplinas do 4º Período.

Professores: Cristiano Moreira da Silva, João Virgílio, Marco Antônio Pereira, Nivaldo Carvalho da Silva, Paola Faria Lucas de Souza e Sérgio Enoch.

Belo Horizonte
2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1 BRICS.....	4
2.2 Características.....	5
2.3 PAÍSES INTEGRANTES DO BRICS.....	5
2.3.1 Brasil	5
2.3.2 Rússia.....	5
2.3.3 Índia.....	6
2.3.4 China	6
2.3.5 África do Sul	6
3 INVESTIMENTO	7
3.1 Investimento Externo Direto.....	7
3.2 Problemática Entre os Países que formam o BRICS.....	8
3.3 – Baixo Crescimento Econômico Brasileiro	9
4 INDICADORES ESTATÍSTICOS	9
4.1 Demografia e Saúde.....	9
4.2 IPH e IDH.....	10
4.3 Infraestrutura e produtividade	11
4.5 Educação e renda.....	13
5 ESTUDO DE CASO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A sigla BRICS surgiu de um acrônimo, de um jogo de letras a partir dos nomes (e de algumas de suas características) de um grupo de países, transformando-se gradualmente em elemento de análise com interesse não apenas acadêmico, mas também no âmbito da política internacional. Os países participantes dessa aliança são: Brasil, Rússia, Índia, China e África do sul.

Os últimos anos têm sido marcados por um crescente interesse nas características e desempenho de países do BRICS. Mais do que possibilidades de crescimento alude-se aos BRICS como um potencial para “mudar o mundo” tanto pelas ameaças quanto oportunidades que estes cinco países representam, do ponto de vista econômico, social e político.

Agências e analistas internacionais já perceberam o potencial do BRICS, sugerindo que os investidores devem prestar atenção às oportunidades apresentadas por estes países. Nestes casos a ênfase usualmente se restringe à identificação de possibilidades de investimentos nas estruturas produtivas destes países e às perspectivas atuais e futuras de seus mercados consumidores.

Esse trabalho visa aprofundar o grau de conhecimento sobre esse conjunto de países, assim como vislumbrar as oportunidades de desenvolvimento e os diversos desafios embutidos na aproximação desses parceiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BRICS

O BRICS é um agrupamento econômico atualmente composto por cinco países sendo eles: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, inicialmente formado em 2001 pelos quatro primeiros países: Brasil, Rússia, Índia e China, sendo incluso posteriormente em 2011 ao grupo a África do Sul. O que era no início apenas uma classificação de economistas e cientistas políticos para designar um grupo de países com características econômicas em comum passou a ser em 2006 um mecanismo internacional, isso porque decidiram dar um caráter diplomático á expressão, o que

propiciou realização de ações econômicas por parte destes países, proporcionando maior comunicação entre eles.

Os países integrantes do BRICS são responsáveis pela detenção de mais de 21% do PIB Mundial, compondo o grupo de países que mais crescem no mundo, além de representarem 42% da população mundial, 45% da força de trabalho e maior poder de consumo do mundo.

2.2 Características

Os integrantes possuem características econômicas em comum; tais como grande volume de exportação de recursos minerais, estabilidade política, rápido processo de inclusão digital, crescimento do PIB, forte acolhimento de capital estrangeiro, crescimento regulado, mão de obra barata e abundante, melhoria nos aspectos sociais e melhoramentos em infraestrutura. No entanto se destacam negativamente a situação precária da saúde pública, infraestrutura e a política educacional, com exceção da China.

2.3 PAÍSES INTEGRANTES DO BRICS

2.3.1 Brasil

O Brasil é o maior produtor agrícola do mundo, sendo sua economia, em grande parte, dependente da exportação de produtos primários, como carne bovina, grãos trigo e soja entre outros. Além disso, se destaca pelas diversas riquezas minerais existentes em seu território: minério de ferro, aço e petróleo. A partir de investimento estrangeiro e parceria com grandes empresários locais, busca aumentar seu processo de industrialização, principalmente na produção de produtos tecnológicos.

2.3.2 Rússia

A Rússia por sua vez é o segundo maior exportador de petróleo do mundo. Sendo detentor de grandes quantias de recursos naturais, como ferro, aço e

alumínio e indústria maquinaria, apresenta um extenso mercador consumidor ativo. Ao contrário do Brasil, o país carece de produtos naturais básicos e já possui uma frente industrializada por todo território.

2.3.3 Índia

Dentre os países integrantes do BRICS, a Índia é o país menos desenvolvido. Recém aberta ao mercado, vem recebendo grandes volumes de investimento de capital estrangeiro, principalmente norte americano e árabe. Possui um fortíssimo parque industrial financiado por capital estrangeiro e destaca-se pela produção de manufaturados, têxtil e tecnologia.

2.3.4 China

A China trata-se do país de maior destaque no grupo. Com um excelente processo educacional (cerca de 99% da população jovem é alfabetizada), o país faz investimento incisivo na indústria de base, com enfoque aos bens de consumo e tecnologia, maior produtor mundial de milho e arroz, agricultura mecanizada, proporcionando excelentes resultados de produtividade e extensa mão de obra.

O país após a abertura de seu mercado para investimentos estrangeiros registra consecutivos crescimentos acima de 10% anuais. É o país que possui atualmente uma das maiores economias do mundo. O Produto Interno Bruto atingiu U\$ 10,4 trilhões em 2014 (crescimento de 7,4%) fazendo deste país a segunda maior economia do mundo ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

2.3.5 África do Sul

A África do Sul, último país a integrar o grupo, é o país mais rico da região africana, com cerca de 20% do continente, composta por uma população com 70% de negros e 30% brancos e descendentes de holandeses e ingleses. O território abriga grande quantidade de minérios, destacando-se na produção de carvão mineral, manganês, ferro, cobre, ouro, diamante e urânio, riquezas estas fundamentais para o desenvolvimento industrial do país, trata-se de um dos maiores

exportadores de minérios do planeta. Ressalta-se também a agricultura local, sobretudo cana-de-açúcar, milho e trigo.

Cidade do Cabo e Johannesburgo são os principais centros urbanos e conseqüentemente promovem a concentração das indústrias, abrigando empresas que atuam nos setores de produção de veículos, locomotivas, incluindo ainda a metalurgia e a petroquímica.

3 INVESTIMENTO

3.1 Investimento Externo Direto

O momento em que o mundo econômico vive interfere diretamente no cenário de investimentos globais, refletindo no crescimento econômico dos países. Entre 2008 e 2009, uma crise rígida trouxe consigo desafios de reerguer as estruturas financeiras e retomar o caminho do crescimento econômico. Em meio a isso, encontra-se o bloco econômico BRICS.

Apesar das importantes magnitudes que mostram os indicadores, o interesse em analisar o papel dessas economias no novo contexto internacional está fortemente associado, também, com o seu potencial de longo prazo. Para avaliar o potencial dessas grandes economias emergentes é relevante conhecer as características de suas estruturas produtivas. (BAUMANN, Renato)

A crise econômica e financeira parece ter alterado consideravelmente o cenário de investimento global. Agora, são os países em desenvolvimento que lideram a atração de aplicações financeiras e estão reinvestindo no nível mundial (UNCTAD, 2009). O fato de seus governantes empregarem capital na infraestrutura, educação, segurança e bem estar social, atrai o investimento externo direto (busca por mão de obra barata e qualificada), gerando assim empregos e riquezas. As cúpulas hoje discutidas entre os chefes de estados representantes dos países do bloco econômico apresentam preocupações em buscar investimentos estrangeiros.

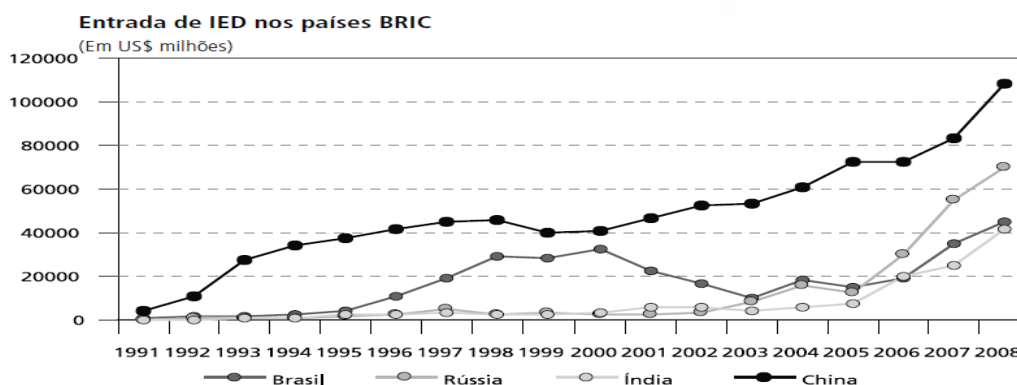


Gráfico 1 – Fonte: UNCTAD

Diante do Gráfico 1, os dados até o ano de 2008 deixam claro do quanto os países do BRIC (até então sem a inclusão da África do Sul) já se mostravam atraentes para os investimentos estrangeiros. Desta forma, à medida que os BRICS tornam-se visíveis mundialmente, ocorrerá uma concentração maior de investimento, estabilizando assim o sistema econômico mundial.

Para Goldman Sachs (2003) , em 2050 a soma da renda dos BRICS ultrapassará a renda dos países desenvolvidos. Unidos, o BRICS continuará desenvolvendo essa força econômica através de seu potencial comercial, e principalmente o alto investimento líquido externo.

3.2 Problemática Entre os Países que formam o BRICS

Dentre os países no qual é constituído o BRICS, existe diferenças sociais de suas diretrizes. Segundo o ex-presidente da China, Hu Jintão, as nações se diferem em seus sistemas políticos e modelos de desenvolvimento (XIANZHI, 2010). Suas sociedades comportam entre si desigualdades referentes ao acesso às necessidades básicas. Em meio a isso, essa problemática torna-se para a China, Brasil, Índia, África do Sul e Rússia, um ponto bastante em comum, deixando claro a necessidade de uma melhor redistribuição de renda para a população que mais necessita. Porém, para que este fato ocorra, é preciso que haja um alto crescimento econômico desses países.

3.3 – Baixo Crescimento Econômico Brasileiro

Hoje o Brasil vive uma realidade economicamente não favorável para si. Sendo explícita se comparando ao seu PIB (Produto Interno Bruto), com os demais países.

A academia Brasileira vem apresentando recentemente um comportamento destoante em relação ao crescimento do PIB dos países componentes do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (RIBEIRO, Luiz Carlos)

Diante disso, não há dúvidas que existe uma enorme distancia em avanços se comparado à China. Isso pode ser explicado através de suas taxas médias de crescimento e de suas economias anteriores, sendo um ponto preocupante para chefes de estados dos países componentes do BRICS .

4 INDICADORES ESTATÍSTICOS

4.1 Demografia e Saúde

Os países dos BRICS representam juntos cerca de 2,9 bilhões de pessoas, equivalente a 40% da população mundial, sendo impulsionados pela Índia e China como os mais populosos do grupo, conforme abaixo na Tabela 1.

A população desses dois países citados anteriormente apresenta-se a aparição de pessoas predominante na zona rural, sendo que esse cenário está sendo alterado em um processo lento de êxodo urbano. Os demais membros do grupo apresentam a predominância pela habitação das pessoas em zona urbana de acordo com dados da BRICS - *Joint Statistical Publication* (2014).

Tabela 1 – Índices demográficos dos BRCS

País	População Total (milhões)						Área Total (km ²)
	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2012
Brasil	174,7	178,6	182,1	186,1	190,8	193,9	8.459.420
Rússia	145,5	144,3	143,5	143,2	143,0	142,7	16.376.870
Índia	1.088,7	1.123,0	1.157,0	1.190,9	1.224,6	1.258,4	2.973.190
China	1.285,9	1.300,6	1.314,6	1.328,3	1.341,3	1.353,6	9.327.490
África do Sul	46,0	47,2	48,3	49,3	50,1	50,7	1.213.090
Mundo	6.257,6	6.412,9	6.568,6	6.726,1	6.885,2	7.046,4	129.709.895

Fonte: Unesco, IPEA, Banco Mundial (2013), elaborado pelo autor.

A respeito da expectativa de vida, os países que apresentam as maiores taxas de longevidade é o Brasil e a China, com 73,5 anos de vida para ambos os países de acordo com dados da Tabela 2 que inclui os índices de mortalidade infantil, que mesmo indicando um baixo nível não significa uma grande expectativa de vida.

Tabela 2 – Expectativa de vida e mortalidade infantil

PAÍS	Expectativa de Vida			Mortalidade Infantil*		
	1990	2000	2011	1990	2000	2009
Brasil	66.3	70.1	73.5	56	34	21
Rússia	68	65	68.8	27	24	12
Índia	58.3	61.6	65.4	118	93	66
China	69.4	71.2	73.5	46	36	19
África do Sul	61.5	54.8	52.8	62	77	62

Fonte – PNUD Relatório de Desenvolvimento Humano 2011
*Crianças até 5 anos para cada mil nascimentos



4.2 IPH e IDH

O Índice de Pobreza Humana (IPH), é um dos principais indicadores considerados para equiparação dos países a respeito da questão de desenvolvimento, demonstrando o poder de aquisição para as necessidades básicas. Segue abaixo na Tabela 3 a relação de extrema pobreza, que é considerada a renda diária de até U\$1,25. Nota-se a grande redução da China, que conseguiu retirar da extrema pobreza cerca de 510 milhões de pessoas, possibilitando o grande crescimento ocorrido no país.

Tabela 3 – Indicador de Extrema pobreza

População com renda de até U\$ 1,25 por dia (PPP) (% pop total)

País	2000	2005	2011
Brasil	12	9	6
Rússia	1	0	0
Índia	-	42	33
China	36	16	12
África do Sul	26	17	14

Fonte: Banco Mundial (2013)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um parâmetro que considera aspectos importantes como Saúde, equidade e sustentabilidade, demonstra a inferioridade dos membros integrantes do BRICS em comparação com os países desenvolvidos.

A Rússia é o melhor país em questão de IDH do grupo, localizando-se na 57ª posição do ranking Mundial. É considerado um nível muito elevado o acima de 0,905; elevado de 0,758; médio o índice de 0,640 e inferior a isso é considerado baixo.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano 2013			
País	Posição	Pontuação	Posição 2012
Noruega	1º	0,944	1º
Austrália	2º	0,933	2º
Suíça	3º	0,917	3º
Holanda	4º	0,915	4º
Estados Unidos	5º	0,914	5º
Chile	41º	0,822	42º
Argentina	49º	0,808	49º
Uruguai	50º	0,790	52º
Rússia	57º	0,778	57º
Venezuela	67º	0,764	66º
Brasil	79º	0,744	80º
China	91º	0,719	93º
África do Sul	118º	0,658	119º
Índia	135º	0,586	135º
Congo	186º	0,338	187º
Niger	187º	0,337	186º

Fonte: UNDP

4.3 Infraestrutura e produtividade

A infraestrutura é base para o desenvolvimento dos países, sendo considerada de extrema importância englobando áreas como produção de energia elétrica, malha ferroviária, sistema de transportes envolvidos numa cadeia de suprimentos como parte da logística do país.

Com base em um processo eficiente e uma boa qualidade da infraestrutura é possível que o país consiga a excelência no seu desenvolvimento equiparando-se as grandes potências mundiais. No BRICS, a tabela 5 apresentada abaixo,

demonstra a participação desses países em cenários mundiais a respeito da energia elétrica.

Tabela 5 – Produção e consumo de Energia elétrica

Energia Elétrica - BRICS			
Ano	2002	2006	2010
Produção (% mundial)	22,93%	27,86%	32,50%
Consumo (% mundial)	22,23%	27,34%	32,10%

Fonte: Banco Mundial (2013)

Além da importância da energia elétrica é fundamental a aplicação e desenvolvimento de uma boa malha ferroviária, como apresentado na tabela 6, onde entre os países do BRICS , a Rússia lidera seguida pela China.

Tabela 6 – Malha ferroviária nos BRICS

<i>Malha Ferroviária (km)</i>						
<i>País</i>	<i>2002</i>	<i>2004</i>	<i>2006</i>	<i>2008</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
<i>Brasil</i>	-	-	29.314	29.817	29.817	29.817
<i>China</i>	59.530	61.015	63.412	60.809	66.239	66.239
<i>Índia</i>	63.140	63.200	63.332	63.327	63.974	63.974
<i>Rússia</i>	85.542	85.286	92.217	84.158	85.292	85.292
<i>África do Sul</i>	22.657	20.247	20.047	24.487	22.051	22.051

Fonte: Banco Mundial (2013)

A produtividade é afetada diretamente por esses fatores de infraestrutura e produção, portanto a utilização de tecnologias atuais aplicadas de forma eficiente, podem levar a maximização da efetividade do processo de produção.

4.5 Educação e renda

A educação influencia em diversos fatores como podemos ver a seguir:

[...] a educação tende a elevar os salários via aumentos de produtividade, a aumentar a expectativa de vida com a eficiência com que os recursos familiares existentes são utilizados, e a reduzir o tamanho da família, com o declínio no número de filhos e aumento na qualidade de vida destes reduzindo, portanto, o grau de pobreza futuro (BARROS; MENDONÇA, 1997, p. 6).

Com base nos dados na tabela 7, a Índia possui 37,2% de sua população no analfabetismo, sendo este um problema recorrente e que deve ser alterado para o efetivo crescimento e no desenvolvimento do país, além de acompanhar os demais países do grupo do BRICS.

Tabela 7 – Alfabetizados e analfabetos nos BRICS

País	Ano	Alfabetizados (acima de 15 anos)			Analfabetos
		Total (%)	Homens (%)	Mulheres (%)	Total (milhões)
Brasil	2010	90,4	90,1	90,7	13.984
Rússia	2010	99,7	99,7	99,6	383
China	2010	95,1	97,5	92,7	52.347
Índia	2006	62,8	75,2	50,8	287.355
África do Sul	2011	93	93,9	92,2	2.474

Fonte: Unesco (2013, p. 33)

A renda esta ligada diretamente a educação, uma vez que este segmento não apresenta uma consolidação, impossibilita o crescimento do PIB como forma de se equiparar com os países desenvolvidos.

Na tabela 8 podemos ver o crescimento da participação dos países do BRICS em relação ao PIB. Anteriormente era de 8,79% em 2002 e passou a influenciar em 2012 cerca de 20,65%, alavancados principalmente pela China que obteve o maior crescimento no grupo neste fator.

Tabela 8 – Produto Interno Bruto (PIB)

País	PIB (milhões US\$)			
	2002 % (Mundial)		2012 % (Mundial)	
Brasil	504.221,23	1,51%	2.252.664,12	3,13%
Rússia	345.110,44	1,03%	2.014.776,31	2,80%
Índia	522.798,46	1,56%	1.841.717,37	2,56%
China	1.453.827,55	4,35%	8.358.363,14	11,62%
África do Sul	111.100,86	0,33%	384.312,67	0,53%
BRICS	2.937.058,54	8,79%	14.851.833,61	20,65%
Desenvolvidos	27.725.038,15	82,99%	49.112.538,68	68,29%
Mundo	33.408.324,80	100,00%	71.918.394,48	100,00%

Fonte: Banco Mundial (2013)

5 ESTUDO DE CASO

A relação econômica mundial dos grandes mercados emergentes deve ser analisada de maneira particular aos seus países integrantes, uma vez que cada nação possui desempenho político e econômico singulares. A princípio, podemos notar que as economias socialistas existentes na Rússia e na China prejudicaram-nas diante da insurgência de uma moderna economia de mercado.

A China em particular apresentou um crescimento singular, sustentado pela ampliação da capacidade produtiva potencial da sua economia, considerando o acesso dos indivíduos a serviços e oportunidades.

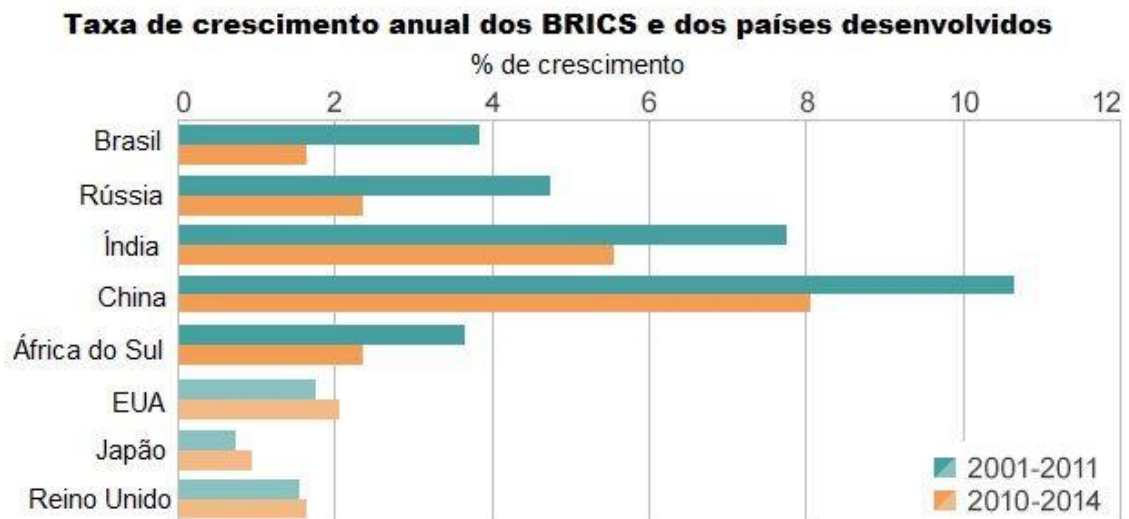
A Índia e o Brasil, no que diz respeito à união comercial, realizaram transformações mais eminentes em seus regimes semi capitalistas em relação à liberação econômica e comercial, principalmente a Índia que apresenta constantemente poder para dominar diversos serviços eletrônicos

Particularmente, o Brasil apresentou problemas com quesitos inflacionários e cambiais, tais processos foram conduzidos a termo, mesmo em face da grande turbulência financeira dos anos 1990 e início de 2000.

A Rússia, detentora de grandes territórios, recursos naturais e humanos, encontra-se distante de recuperar a sua relevância estratégica, conquistada no final de 1970, o que representava um grande diferencial à sua nação.

Analisando o plano de liberação de movimentação dos capitais e abertura comercial é notável, que as políticas do BRICS apresentam-se de maneira diversa. Como exemplo, podemos citar a ruptura entre China e Rússia e também a criação do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) pelo Brasil e Índia. É importante também ressaltar que a Rússia e a China ingressaram no FMI e no BIRD (Banco Internacional para reconstrução e desenvolvimento). A China foi admitida no GATT após quatorze anos de tentativa e a Rússia por sua vez a despeito do fato de ter sido politicamente admitida no grupo G7 desde 1990, e ter sido também reconhecida como economia de mercado desde 2002 no grupo G7 de KANANASKIS, não conseguiu cumprir os requisitos para ingressar no sistema multilateral.

Como relatado acima, observamos que cada país percorreu sua história econômica e política de maneira particular, sendo viável destacar que apesar de países emergentes, na época de sua criação em 2001, o BRICS (ainda não era incluída África do Sul) foram identificados como economias grandes e de crescimento rápido, os quais teriam cada vez mais influência no futuro. Como podemos notar através do gráfico 1 da base de dados WOLD ECONOMIC OUTLOOK do FMI, criado em Outubro de 2014.



Neste exemplo, notamos uma desaceleração no crescimento da China, fato resultante de estratégia política. O governo chinês, referente a venda de bens e serviços, quer avançar mais lentamente em seu crescimento econômico.

Contudo, tratando-se do seu impacto social e político mundial, segundo especialistas, ocorrerão interferências nas taxas financeiras, fazendo com que os investimentos fiquem mais caros nas economias emergentes, pelo fato da desaceleração dos países que estão em desenvolvimento, fato investigado pela FMI (Fundo Monetário Internacional), o qual relata que este ocorrido se deve em parte à demanda internacional mais fraca referente às suas exportações e também à políticas governamentais dos próprios países.

O FMI também relata sobre o potencial de crescimento, fator que ele destaca ao descrever sobre os demais fatores que afetam a capacidade destas economias emergentes crescerem futuramente.

Indiscutivelmente os países componentes do BRICS vêm ganhando peso cada vez mais e importância para influenciar de maneira significativa no contexto global econômico, principalmente Rússia, Índia e China. Há teóricos que relatam que pelas suas importâncias demográficas, disseminação tecnológica e investimentos diretos, o BRICS poderá apresentar grande participação nas exportações mundiais de bens e serviços e no PIB. Podemos notar que o impacto econômico do BRICS é decisivo.

Mesmo com a influência desempenhada pelo BRICS na economia mundial, não existe independência deles com o núcleo central da economia global, sendo que a sua união contribui de certa forma para o crescimento econômico e no desenvolvimento singular dos países emergentes participantes, mesmo que determinados países como Rússia e Brasil ainda apresentem déficits econômicos, em contraste com a China, cujo PIB é maior do que todos as outras economias do BRICS juntas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O BRICS ainda são um caso recente de alinhamento político. O agrupamento, como classifica o Itamaraty, precisa evoluir no intuito de reduzir as divergências internas e criar maior convergência nos campos político, econômico e social. Esse é um processo que levará tempo até que a integração atinja, também, as sociedades.

A troca de ideias e o intercâmbio de nacionais geram mecanismos de confiança mútua e torna as experiências enriquecedoras. O fortalecimento

institucional e da cooperação mútua poderá ser um forte indicador se haverá persistência dos BRICS através do tempo.

A importância de uma análise aprofundada das desigualdades sociais do BRICS se dá não somente pelo crescimento econômico acelerado, como também pela relação direta entre mudanças sociais internas e desigualdades globais. Quando se prevê que os BRICS serão responsáveis por grande parte da riqueza mundial das próximas décadas, não se pode deixar de refletir o impacto de tais transformações nas questões sociais do planeta.

A partir das estatísticas desenvolvidas neste estudo, conclui-se que, se o BRICS não promoverem mudanças sociais profundas e imediatas juntamente com o desenvolvimento econômico, o que vão surgir são potências globais riquíssimas com populações pobres e sem oportunidade de mobilidade social. Desta forma, as desigualdades globais, internacionais e internas provavelmente serão ainda mais acentuadas que nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **O papel do BRICS na economia mundial**. Disponível em: <<http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1920BricsAduaneiras.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

BBC Brasil. **O que aconteceu com a economia dos BRICS**. Disponível em:<http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141130_brics_atualiza_lab> Acesso em: 6 out. 2015.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA. **Investimentos em Educação e Desenvolvimento Econômico**. Ipea, 1997. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0525.pdf>. Acesso em: 28 set. 2015

BAUMANN, Renato. **As relações comerciais do brasil com os demais BRICS**. Disponível em: <<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/2/38552/lcbrsr221asrelacoescomerciaisdobrasilcosdemaisbrics.pdf> >. Acesso em: 10 ago. 2015.

BRASIL ESCOLA. **BRICS**: Disponível em: <<https://www.brasilecola.com/geografia/bric.htm>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRASIL ESCOLA. **África do Sul**: Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/africa-sul.htm>>. Acesso em: 10 out. 2015.

COUCEIRO, Gustavo. **BRICS**. Disponível em: <<http://rachacuca.com.br/educacao/geografia/brics>> Acesso em: 10 out. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Joint Statistical Publication 2014**. Disponível em: <http://brics.ibge.gov.br/downloads/BRICS_Joint_Statistical_Publication_2014.pdf>. Acesso em: 05 out. 2015.

NEDUZIAK, Luiz Carlos Ribeiro. **Uma comparação do baixo crescimento econômico brasileiro em relação aos países do BRICS**. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/conjunturaglobal/files/2014/03/Uma-comparacao-do-baixo-crescimento-economico-brasileiro-em-relacao-aos-BRICS.pdf> > Acesso em: 10 ago.2015.

NOVA ESCOLA. **O que é BRIC e qual sua importância na economia mundial**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/bric-qual-sua-importancia-economia-mundial-480660.shtml>>. Acesso em: 5 out. 2015.

RODRIGUES, Pedro Henrique Badari Zinsly. **BRICS**: Uma análise na perspectiva da teoria do Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <<http://cnm.ufsc.br/files/2014/01/Monografia-do-Pedro-Henrique-Badary.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

SANTOS, Leandro Bruno. **Papel do BRICS na economia mundial** . Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/377/280>>. Acesso em: 10 set. 2015.

SILVÉRIO, Maria. **BRICS**: Desigualdades sociais nos países emergentes. Disponível em: <<http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=projects&id=123>>. Acesso em: 30 set. 2015.

SUA PESQUISA. **Economia da China**. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/geografia/economia_da_china.htm >. Acesso em: 11 out. 2015

WILSON, Dominic; PURUSHOTHAMAN, Roopa. **Dreaming with BRICS**: Path to 2050. Disponível em: <<http://www.goldmansachs.com/our-thinking/archive/archive-pdfs/brics-dream.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2015.